

Sternechus subsignatus, como praga da soja

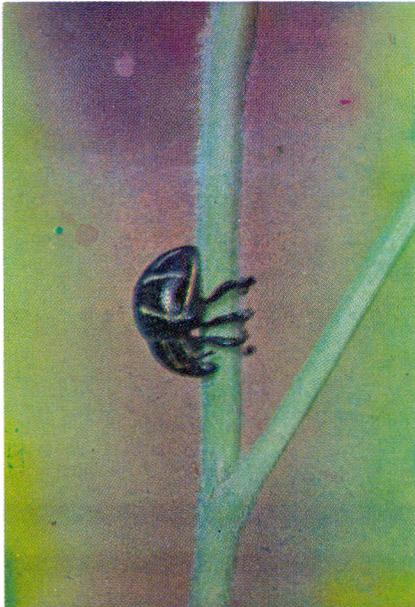


Fig. 1 - *S. subsignatus*, adulto.



Fig. 2 - Ovo e dano de adulto.



Fig. 3 - Larva jovem.

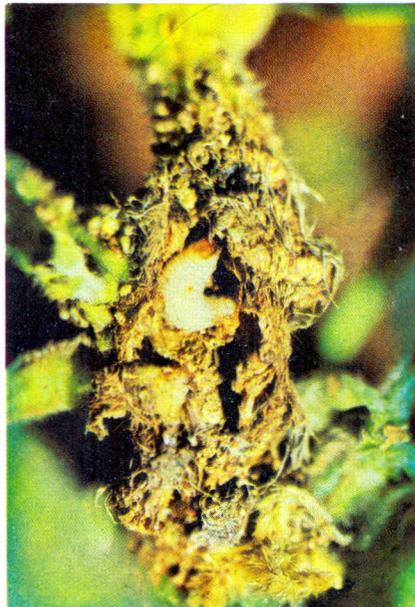


Fig. 4 - Larva desenvolvida.



Fig. 5 - Larva em diapausa.

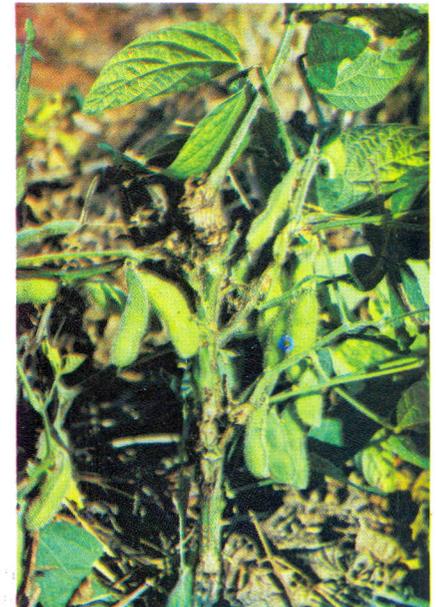


Fig. 6 - Planta de soja danificada.



Fig. 7 - Lavoura de soja danificada.





Sternechus subsignatus, como praga da soja

DESCRIÇÃO E BIOLOGIA

Os adultos de *Sternechus subsignatus* (Col., Curculionidae), também chamados de "Bicudo da soja" ou "Tamanduá da soja" (Fig. 1) apresentam forma típica de curculionídeos, medem em torno de 10mm de comprimento e têm coloração pardo-escura a preta com listras amarelas estreitas no dorso e nos lados do corpo. Caracterizam-se por se prenderem, firmemente, com as pernas, nas hastes ou no caule de plantas, e por se manterem imóveis quando perturbados. Os primeiros adultos aparecem no final do mês de novembro e, com maior intensidade, em dezembro e janeiro. Realizam a postura no interior do caule ou da haste das plantas, em locais raspados e perfurados com o aparelho bucal (Fig. 2). Os ovos apresentam forma alongada e coloração branco-amarelada.

As larvas se desenvolvem no xilema (Fig. 3). São desprovidas de pernas, atingem 15mm de comprimento e apresentam forma curvada, típica de curculionídeos. Apresentam coloração geral branco-amarelada e cabeça marrom. As larvas se alimentam das plantas, durante três meses, quando atingem o seu maior tamanho (Fig. 4). No mês de abril, descem ao solo, onde constroem uma câmara pupal na camada compactada, geralmente a menos de 10cm de profundidade e aí entram em diapausa (Fig. 5) até o final de outubro ou novembro, quando passam à fase de pupa. As pupas apresentam coloração esbranquiçada, medem em torno de 10mm de comprimento e permanecem nesta fase durante três a quatro semanas.

Esta espécie apresenta um ciclo biológico de um ano, perfeitamente adaptado à soja e à ausência de preparo do solo durante o inverno, de acordo com levantamentos realizados no Rio Grande do Sul.

DANOS

Este inseto é citado como praga em feijão e soja, há muitos anos, porém, com ocorrência restrita a pequenas áreas, geralmente, próximas de matos ou capoeiras.

Os adultos raspam o caule e hastes, no sentido longitudinal, dando-lhes um aspecto desfiado. Em alguns locais fazem orifícios onde realizam a postura. Ao provocar a raspagem e anelamento da casca, os adultos estimulam a planta a emitir raízes adventícias na região do dano (parte superior).

Geralmente, as plantas toleram este tipo de dano, e se recuperam, pois isto ocorre durante o período de desenvolvimento vegetativo da soja.

As larvas se desenvolvem no interior do caule a partir de 10cm do solo ou nas hastes. Alimentam-se do xilema e do lenho. Provocam um engrossamento no local de desenvolvimento das larvas (Fig. 6) e a morte lenta da parte superior das plantas. As larvas não se alimentam durante o período em que permanecem no solo.

Danos severos, com perda total de soja (Fig. 7), e infestações de até mais de seis larvas por planta, foram observados em várias lavouras de monocultivo e onde não houve preparo de solo durante o inverno. Em função da pouca mobilidade dos adultos, o aumento da população deste inseto está relacionado à sobrevivência das larvas e pupas, no solo, durante o período de abril a novembro.

CONTROLE

O uso de inseticida é ineficiente para o controle de ovos e de larvas, em função do seu hábito alimentar e localização (interior do caule ou hastes da planta).

Os adultos podem ser controlados por inseticidas, entretanto, são necessárias várias aplicações, pois eles eclodem durante mais de um mês. Esta prática, usada no início do desenvolvimento da soja, prejudica o manejo de pragas favorecendo o aparecimento de lagartas e percevejos.

Nas áreas onde houve ataque intenso, a aração do solo para as culturas de inverno pode diminuir a ocorrência do inseto no verão seguinte.

A rotação de culturas com milho, sorgo ou pastagem (gramínea), durante o verão, corta o ciclo biológico do inseto, impedindo a sua ocorrência no ano seguinte. Esta é a prática mais indicada para o controle desta praga.